

**Projeto de extensão ambiental: o site
Botoblog como ambiente alternativo de
aprendizagem jornalística**

**Environmental extension project: the
Botoblog site as an alternative journalistic
learning environment**

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo



JOCIE NE CARLA BIANCHINI FERREIRA PEDRINI¹

GESNER DUARTE PÁDUA²

PATRÍCIA KOLLING³

IGOR APARECIDO DALLAQUA PEDRINI⁴

RESUMO

O relato de experiência divulga os resultados pedagógicos do projeto de extensão *Botoblog* realizado pelo curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Campus Universitário do Araguaia. Criado a partir da necessidade de noticiar informações ambientais de cunho local e regional, tão escasso na mídia tradicional daquela localidade, o *Botoblog* fomenta a temática na esfera virtual, se utilizando de site e a rede social *Facebook*. O objetivo é mostrar as temáticas ambientais articuladas e produzidas como produto jornalístico pelos alunos, além do acesso do conteúdo pela comunidade local e regional. A metodologia debruçou-se sobre a revisão bibliográfica e à consulta das métricas oferecidas pelas plataformas digitais. O resultado evidenciou um processo de ensino e aprendizagem que foge à aula tradicional, enfatizando o ensino colaborativo.

PALAVRAS-CHAVE

Projeto de extensão. Jornalismo ambiental. Prática de ensino. Conteúdo multimídia.

ABSTRACT

The experience report discloses the pedagogical results of the *Botoblog* extension project carried out by the Journalism course of the Federal University of Mato Grosso (UFMT) - Campus Universitário do Araguaia. Created from the need to report local and regional environmental information, so scarce in the traditional media of that locality, *Botoblog* fosters the theme in the virtual sphere, using the site and the social network called Facebook. The objective is to show the environmental themes articulated and produced as a journalistic product by the students, as well as access to content by the local and regional community. The methodology was focused on the bibliographic review and the consultation of the metrics offered by the digital platforms. The result evidenced a process of teaching and learning that escapes the traditional class, emphasizing the collaborative teaching.

KEYWORDS

Extension project. Environmental journalism. Teaching practice. Multimedia content.

Recebido em: 25/03/2017. Aceito em: 26/06/2017.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestre em Comunicação pela Universidade de Marília (UNIMAR), Bacharel em Jornalismo pelo Centro Universitário do Rio Preto (UNIRP). Professora adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: jocienebf@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4296716090770077>.

² Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pelo Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV). Professor assistente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: gesnerduarteg@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8134297320959084>.

³ Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bacharel em Jornalismo pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Professora assistente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: patikolling@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5336124705647982>.

⁴ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Bacharel em Comunicação Social/Publicidade e Propaganda pela Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI). E-mail: ia.pedrine@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8408803860092642>.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem por objetivo mostrar o trabalho desenvolvido por docentes, colaboradores e estudantes do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, Mato Grosso, no site *Botoblog* como ambiente alternativo de aprendizagem. A proposta é produzir material jornalístico, em diferentes formatos (texto, vídeo, áudio e fotografia) sobre temas socioambientais da região, para serem publicados na internet, podendo ser acessado pela comunidade local.

A região do Vale do Araguaia mato-grossense, a partir da tradução de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre a cidade de Barra do Garças, pode-se dizer que é uma região rica em recursos hídricos, turismo, fauna e flora. Uma região também em crescimento, que comporta as cidades de Barra do Garças, Pontal do Araguaia e Aragarças e que precisa lidar com a dicotomia do espaço urbano e natural.

Ao tratar da questão ambiental, o *Botoblog* proporciona informação e conscientização da população local acerca das temáticas ambientais regionais, pouco abordadas pelas mídias tradicionais, além de fomentar discussões e debates sobre os mais variados temas e, conseqüentemente, a conscientização da sociedade. É também espaço de dar voz a fontes de informação no âmbito da questão ambiental como militantes, especialistas, ONGs, núcleos de pesquisa vinculados às instituições de ensino superior, capazes de fornecer informações fundamentais para o debate.

Segundo Loose e Camana (2015), é papel do jornalismo ambiental dar voz a diferentes pessoas na construção da notícia. Somente assim, é possível o engajamento com o meio ambiente e com todos os cidadãos.

Para este tipo de jornalismo especializado, a elaboração da notícia ou da reportagem não passa apenas por fontes de caráter oficial – sejam estas dos campos político, econômico ou científico –, mas atravessa diversos campos de conhecimento e incorpora os saberes populares na busca da informação. (p. 7).

Projeto de extensão ambiental:

o site *Botoblog* como ambiente alternativo de aprendizagem jornalística

O *Botoblog* foi criado no ano de 2015, como um espaço de publicação das matérias jornalísticas produzidas na disciplina de *Comunicação e Meio Ambiente*. Juntamente ao site foi criada uma página do projeto no *Facebook*.

Em 2016, o *Botoblog* institucionalizou-se na universidade como projeto de extensão, envolvendo outros professores, colaboradores e discentes. O *Botoblog* está dividido em sete editorias, sendo elas: turismo, fauna e flora, sustentabilidade, recursos hídricos, cultura, indígena e UFMT.

O site está vinculado a uma conta no *Facebook* para que as matérias cheguem com facilidade ao público que tem conta na rede social. As matérias aparecem na linha do tempo da conta dos usuários e os atos de 'Curtir', 'Comentar' e 'Compartilhar', além de funcionar como avaliação do conteúdo veiculado, impulsionam a visibilidade do site.

Diante disso, o objetivo principal está em demonstrar que o *Botoblog* propicia um ambiente de ensino e aprendizagem que foge à aula tradicional, oportunizando as práticas e rotinas da profissão jornalística aos alunos. Diante disso, os objetivos específicos são: demonstrar a produção do jornalismo ambiental realizado pelos alunos; evidenciar o impacto do material produzido junto à comunidade da região do Vale do Araguaia.

Como metodologia articulou-se revisão bibliográfica para tratar da importância do jornalismo ambiental e de elencar os limites conceituais de uma aula tradicional. Mais adiante, são utilizadas as métricas de acesso para demonstrar a interação da sociedade local com o material produzido pelos alunos.

O relato está estruturado em três partes. A primeira versa sobre 'A importância do jornalismo ambiental para o Araguaia', onde se contextualiza sumamente a região do Vale do Araguaia, delineando os principais problemas ambientais, focando principalmente na necessidade de se fazer o jornalismo ambiental. Como uma das possíveis soluções, é apresentado o *Botoblog*.

Em seguida, ao tratar do site como ambiente alternativo de aprendizagem', articula-se, a partir da revisão bibliográfica, como a criação do *Botoblog* serviu como um espaço de ensino e aprendizagem que foge do ensino tradicional. Por fim, são apresentados 'os resultados preliminares' do

projeto. Onde, a partir do conteúdo produzido e leitura das métricas do ano de 2016, evidenciam-se os impactos do projeto.

2 A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO AMBIENTAL PARA O ARAGUAIA

Na região do Vale do Araguaia é possível identificar casos de conflito entre o meio urbano e a natureza. Se de um lado, a natureza no Vale do Araguaia comporta uma rica fauna e flora composta por uma mistura de dois ecossistemas, a Amazônia e o Cerrado, de outro, as cidades dessa região estão em um processo de desenvolvimento agropecuário e industrial. O principal rio da região, o Araguaia, já alimentou muito mais as comunidades ribeirinhas do que o faz atualmente. O assoreamento e a diminuição de espécies de peixes, assim como espécies endêmicas, já são realidades que devem ser de conhecimento e enfrentadas pela população local.

A riqueza ambiental oportuniza atividades de turismo que exploram serras, cachoeiras, praias e águas quentes. Porém, muitas vezes um turismo sem a devida preocupação com os bens naturais.

Os aspectos sociais também refletem em conflitos. A região é rica em diversidade étnica, com a proximidade de terras indígenas das etnias Xavante e Bororo, porém o desconhecimento de aspectos desta diferentes culturas reflete em preconceito.

Por vezes, aparecem ações da sociedade civil organizada e do poder público que buscam conscientizar a comunidade sobre as questões ambientais. Isso é sinal de que segmentos da comunidade se preocupam, com os problemas do meio ambiente. É nesse contexto, que o jornalismo ambiental se faz necessário. É preciso dar visibilidade e tratar com profundidade e responsabilidade as questões que a própria população já coloca em pauta aumentando ainda mais a conscientização de forma sistematizada e atrativa.

De acordo com Moraes (2008, p. 3), o jornalismo ambiental posiciona-se para além da divulgação e decodificação de discursos, ele compreende a relação “homem, natureza e futuro” e “exige uma abordagem ampla e contextualizada, além de estar engajado numa prestação de serviço para as futuras gerações.”

Projeto de extensão ambiental:

o site *Botoblog* como ambiente alternativo de aprendizagem jornalística

Este projeto busca resolver, então, as carências de informação do Vale do Araguaia, no que diz respeito ao tema ambiental. Pois, como destaca Canudo (1996, p. 117),

somente com a comunicação será possível conscientizar a população, segmentos representativos da sociedade civil e os governos de que o atendimento às necessidades e aspirações do presente sem comprometer a possibilidade de atendê-las no futuro é uma tarefa de toda a sociedade mundial, não só de uma pessoa, organização e de um só país.

Na mesma linha de reflexão, Frijot Capra (2002) destaca a comunicação como elemento central das redes sociais, sendo esta usada como modo particular de reprodução autopoietica, ou seja, as redes de comunicação geram a si mesmas. “Cada comunicação cria pensamentos e significados que dão origem a outras comunicações, e assim a rede inteira se regenera – autopoietica.” (CAPRA, 2002, p. 95). Assim, as comunicações produzem um sistema comum de crenças, explicações e valores – um contexto comum de significado – que é continuamente sustentado por novas comunicações.

160 |

Capra (2002) lembra ainda que a comunicação envolve uma contínua coordenação de comportamentos; como também o pensamento conceitual e a linguagem simbólica, e assim, gera imagens mentais, pensamentos e significados. A partir desta reflexão, o autor tem razão ao dizer que as redes de comunicação tem duplo efeito: por um lado geram ideias e contextos de significado e, por outro, regras de comportamento ou estruturas sociais.

O jornalismo ambiental, conforme destacam Girardi et al. (2012), tem algumas especificidades como conceito amplo, crítico e complexo, e que se baseia numa pluralidade de teorias que vai muito além de uma cobertura pontual e programada.

Moraes (2008) também corrobora com esta ideia, ao sugerir que a pauta ambiental deve ir para além de fatos isolados e descontextualizados, mas cobrir matérias voltadas à conscientização, conhecimento e informação da população.

A contribuição de Victor Bacchetta para a construção de um conceito de jornalismo ambiental é significativa e serve como um norte para nosso trabalho. Para ele:

O Jornalismo Ambiental considera os efeitos da atividade humana, da ciência e a tecnologia em particular, sobre o planeta e a humanidade. Deve contribuir, portanto, para a difusão de temas complexos e a análise de suas implicações políticas, sociais, culturais e éticas. É um jornalismo que procura desenvolver a capacidade das pessoas para participar e decidir sua forma de vida na terra, para assumir em definitivo sua cidadania planetária. (BACCHETTA, 2000, p. 18).

Concordamos também com Bueno (2007) que afirma que: “O jornalismo ambiental deve construir seu próprio ‘ethos’, ainda que compartilhe parcela significativa de seu DNA com todos os jornalismo (especializados ou não), que se praticam por aí.” (p. 29). O autor diz ainda que o jornalismo ambiental deve ser comprometido com a cidadania, com a promoção da qualidade de vida, além de ser “política, social e culturalmente engajado, porque só dessa forma encontrará forças às investidas e pressões de governos, empresas e até mesmo de universidades e institutos de pesquisa, muitos deles patrocinados ou reféns de grandes interesses.” (BUENO, 2007, p. 29).

Loose e Camana (2015) afirmam que o jornalismo ambiental contribui para o enfrentamento e a compreensão dos riscos inerentes à sociedade contemporânea, podendo auxiliar na compreensão dos interesses que envolvem a construção dos riscos, já que possui uma ampla e complexa leitura dos fatos.

Faz-se importante notar sua potencialidade especialmente na divulgação de informações que requeiram ações, mesmo quando as evidências científicas não forem certas ou totalmente verificáveis, tendo em vista sua perspectiva mobilizadora. (p. 4).

Por sua vez, Girardi et al. (2012, p. 148) destacam que

o jornalismo ambiental, partindo de um tema específico (mas transversal), visa ser transformador, mobilizador e promotor de debate por meio de informações qualificadas e em prol de uma sustentabilidade plena. Para eles é preciso ter uma visão mais abrangente para superar a fragmentação e perceber as conexões.

Para concretizar esse jornalismo na prática, é necessário romper com o imediatismo e o apelo factual do trabalho jornalístico. Pois, como alerta André Trigueiro (2005), é preciso que questões como a escassez crescente de água, a progressão geométrica do volume de lixo e o ritmo acelerado da diversificação

Projeto de extensão ambiental:

o site *Botoblog* como ambiente alternativo de aprendizagem jornalística

do solo, que não respondem aos interesses imediatistas de quem consome a notícia, sejam tratados na sua complexidade. “Uma das premissas do jornalismo ambiental é perceber a realidade que nos cerca de um ângulo mais abrangente, privilegiando a qualidade de vida no planeta e do planeta.” (TRIGUEIRO, 2005, p. 292).

Assim, acreditamos que atividade jornalística consegue intervir nos rumos de uma sociedade. O jornalismo ambiental, praticado de maneira responsável, vai contra os interesses dos grandes projetos do capital. Isso permite a população ter informação e desenvolver um outro olhar sobre questões sociais e ambientais. Permite a comunidade ser crítica diante das ações a serem desenvolvidas no local onde vive, por organizações públicas e privadas.

O jornalismo tem um papel fundamental na construção das discussões ambientais, de modo a conscientizar, alertar e informar à sociedade ao qual está inserida por meio da plataforma digital e redes sociais.

162 |

Por esse viés, esses são os espaços escolhidos para a propagação deste projeto, vindo ao encontro das demandas de produção e acesso a informação. Como explica Ferrari (2014) o potencial da nova mídia tornou-se um instrumento essencial para o jornalista contemporâneo. “e, por ser tão gigante, está começando a moldar produtos editoriais interativos com qualidades atraentes para usuários: custo zero, grande abrangência de tema e personalização.” (p. 38).

De acordo com Araujo (2010), a publicação de textos em um blog/site prevê a interação com os leitores por meio de comentários, o que possibilita a troca e disseminação de informação e experiências vivenciadas pelo autor e pelos leitores. Neste aspecto, o diálogo sobre temas ambientais com a população do Vale do Araguaia é direto e com retorno da audiência, procurando pautar temas que seja do interesse dos leitores que se manifestam por meio do site e do *Facebook*.

Além de espaço de interação, o jornalismo digital, quando se trata de efeitos práticos, possui um espaço virtualmente ilimitado, isso permite que a informação possa ser produzida, recuperada, associada e colocada à disposição do público alvo.

3 O SITE COMO AMBIENTE ALTERNATIVO DE APRENDIZAGEM JORNALÍSTICA

No *Botoblog*, os alunos participantes do projeto de extensão e todos os outros que atuam como colaboradores têm a oportunidade de colocar em prática diversos conhecimentos construídos no ambiente formal da sala de aula, de forma complementar às atividades curriculares tradicionais. Passam por todas as etapas da produção noticiosa: a pauta, a reportagem, a edição e a publicação.

Frisamos acima o termo 'ambiente formal' ao nos referirmos ao local onde as aulas são ministradas, convencionalmente, (salas e laboratórios) para salientar o caráter alternativo e informal do ambiente de aprendizagem criado pelo projeto *Botoblog*. Essa atividade complementar assume, assim, um caráter de reforço no processo de ensino e aprendizagem desenvolvido dentro da universidade, no qual os alunos entram em contato, na prática diária, com desafios de diversas naturezas, de forma muito similar à rotina de redação de um veículo profissional.

É uma espécie de prolongamento da aula tradicional, que trabalha, de forma acentuada com o estímulo ao desafio. À semelhança do que dizia Paulo Freire (2002, p. 33) sobre a aula presencial, essa aula 'alternativa', em ambientes virtuais, também precisa ser desafiadora, estimulante, e não uma 'cantiga de ninar'.

O desafio é, portanto, um dos elementos que podem levar o aluno a avançar sobre aquilo que já sabe, em direção a um novo patamar de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, é através do desafio bem dosado que o professor, em seu papel de mediador, de orientador, consegue identificar e intervir na zona de desenvolvimento próximo desse aluno, conforme a concepção de Vygotsky: "[...] as práticas devem ser planejadas a partir do nível de conhecimento real e, ainda, referenciadas pelo nível de desenvolvimento potencial, tendo como objetivo as conquistas não alcançadas." (MIRANDA, 2005, p. 14).

Em relação aos ambientes formais de aprendizagem do curso, o *Botoblog*, como espaço alternativo e informal de aprendizagem, tem

Projeto de extensão ambiental:

o site *Botoblog* como ambiente alternativo de aprendizagem jornalística

apresentado uma diferença que, a nosso ver, se é constituído em um importante benefício: a prática da produção colaborativa, potencializada pelas novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), especialmente a internet.

Um número cada vez maior de educadores e pesquisadores da área pedagógica vem apontando para a necessidade e as vantagens de uso das novas TICs como auxiliares no trabalho de ensinar, bem como para as mudanças que essas inovações acarretam nas concepções sobre o ensino, a cognição, o papel da escola, do professor e do aluno nesse contexto que se delineia. Uma ampla pesquisa realizada em 2015, por um comitê de 140 especialistas, a *Panorama Tecnológico NMC*,⁵ avaliou o impacto do desenvolvimento de importantes tecnologias de apoio ao ensino, à aprendizagem e à investigação criativa que irão provocar significantes impactos na educação superior brasileira até 2020. Entre as tendências constatadas estão a de repensar os espaços de aprendizagem, o uso crescente da aprendizagem híbrida (que mistura as modalidades presencial e online), foco na análise da aprendizagem, utilização de dispositivos móveis pelos alunos, ambientes colaborativos virtuais, jogos e gamificação e uso de redes sociais no processo de construção do conhecimento.

164 |

Nesse novo domínio cognitivo, surgem novos espaços de busca e compartilhamento do conhecimento – e de democratização do saber – em que, mais importante que o aparato de tecnologias em si, são “as possibilidades de interação que elas proporcionam através de uma cultura digital.” (COUTINHO; LISBÔA, 2011, p. 8).

As mudanças ocorridas nas últimas décadas no modelo de sociedade que conhecemos, hoje dominada pelas TICs, reverberam também no sistema educacional, em todos os níveis de ensino, na medida em que introduzem novas possibilidades de aprendizagem, de produção de conhecimento. Nesse sentido, vale refletirmos sobre o próprio conceito de ‘sala de aula universitária’ que, tradicionalmente, tem sido associado a um espaço físico, na universidade, onde se desenvolvem atividades presenciais, durante um certo período de

⁵ A pesquisa é detalhada em um relatório coordenado por Freeman, Adams Becker e Hall (2015). Disponível em: <<http://cdn.nmc.org/media/2015-nmc-technology-outlook-brazilian-universities-PT.pdf>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

tempo no qual o professor ministra seus ensinamentos, como aponta Masetto (2001, p. 85).

Essa ideia está atrelada a um modelo de educação tradicional, que coloca o professor como aquele que detém o saber e o 'transmite' aos seus alunos, que são como "recipientes a serem enchidos pelo educador" em uma "educação bancária", como diz Paulo Freire (1987, p. 58). Como avalia Cunha (1997, p. 81), essa perspectiva pedagógica que "reforça as relações verticais e consagra o professor como um repassador (até com boas habilidades) de informações enquanto para o aluno fica a perspectiva da memória e da reprodução fidedigna."

Na nova realidade da educação na sociedade do conhecimento e das tecnologias digitais, precisamos ampliar o conceito de 'aula universitária' a outros ambientes, considerando sala de aula como todo espaço em que os alunos podem aprender, como sugere Libâneo (2011), ou ainda, conforme Masetto (2001), a todo espaço-tempo em que alunos e professores, considerados sujeitos de um processo de aprendizagem, interagem na realização de algumas ações. Assim, "onde quer que possa haver uma aprendizagem significativa buscando atingir intencionalmente objetivos definidos aí encontramos uma 'aula universitária'" (MASETTO, 2001, p. 85), incluindo, portanto, a internet e seus múltiplos e possíveis ambientes de aprendizagem.

Marise Brandão (2010), apoiada em sua ampla experiência com projetos de utilização das TICs na educação, defende que o professor tem de deixar o paradigma da escola tradicional, abandonando a figura de ser um transmissor de informações. Nessa perspectiva subjaz uma ideia bastante difundida hoje em dia, dentro de uma concepção pedagógica progressista: a do professor como mediador entre o aluno e o conhecimento, tal como defendem Pimenta e Anastasiou (2002) e Libâneo (2011). Para este, "o ensino satisfatório é aquele em que o professor põe em prática e dirige as condições e os modos que asseguram um processo de conhecimento pelo aluno." (LIBÂNEO, 2011, p. 2-3).

Ainda de acordo com Brandão (2010, p. 13), não basta ao educador ter conhecimento sobre sua área específica. Ele precisa estimular o estudante a ter prazer no processo de construção do conhecimento: "O educador tem que

Projeto de extensão ambiental:

o site *Botoblog* como ambiente alternativo de aprendizagem jornalística

ensinar seus alunos a pensarem, a descobrirem, a desenvolverem suas competências e habilidades.” Essas são concepções prementes em um tipo de sociedade na qual o ensino universitário se depara com o desafio de ser atual, eficaz e atrativo a um público cada vez mais jovem e inserido digitalmente.

Uma das mais importantes características da experiência de produção jornalística online, através de um projeto de extensão, como observado no *Botoblog*, é a produção colaborativa de conteúdo, por meio da interação, na medida em que os alunos e professores trabalham, o tempo todo, a muitas mãos, coletando informações, apurando, escrevendo, editando textos, fotos e vídeos, conectados não só à plataforma do site, mas também, simultaneamente, ao *Facebook* e ao grupo do projeto no aplicativo *WhatsApp*.

Essas plataformas digitais ajudam a complementar e agilizar o trabalho no site, em todas as etapas da produção jornalística, já que as reuniões presenciais acontecem somente a cada quinze dias. Por meio dessas plataformas, pautas são discutidas, informações complementares são apuradas e repassadas pelos repórteres uns aos outros e aos editores, revisões de texto e escolhas de imagens são realizadas com mais agilidade e interatividade, proporcionando, assim, um processo dinâmico e estimulante de aprendizagem colaborativa em espaços alternativos aos tradicionais do curso de Jornalismo, como a sala de aula e os laboratórios.

Estabelece-se, assim, através do trabalho no site, no *Facebook* e no grupo do *WhatsApp*, uma relação horizontal de cooperação em “uma estrutura não-linear, descentralizada, flexível, dinâmica, sem limites definidos e auto organizável.” (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005, p. 94), tendo os professores e colaboradores orientadores como mediadores e estimuladores desse processo de construção de conhecimentos e experiências na prática cotidiana do jornalismo.

Assim, “a aprendizagem é aqui considerada sobretudo um processo de interação social que deveria ser promovido pelos professores”, segundo Miranda (2007, p. 46). São espaços que, de forma similar ao que aponta Martinez (2009) sobre a dinâmica das redes sociais, funcionam como ‘uma aula depois da aula’, um ambiente virtual que estimula a criatividade, o contato entre o professor e os alunos, e deles entre si (sem restrições de tempo e

espaço), e a conexão entre conteúdos e as vivências dos estudantes. Ou, conforme Cerrillo (2004, p. 1) concebe sobre a aprendizagem colaborativa em outros tipos de redes escolares, são “pequeños grupos de iguales (pequeñas redes de adquisición de conocimiento) encaminados a la consecución de objetivos académicos.”

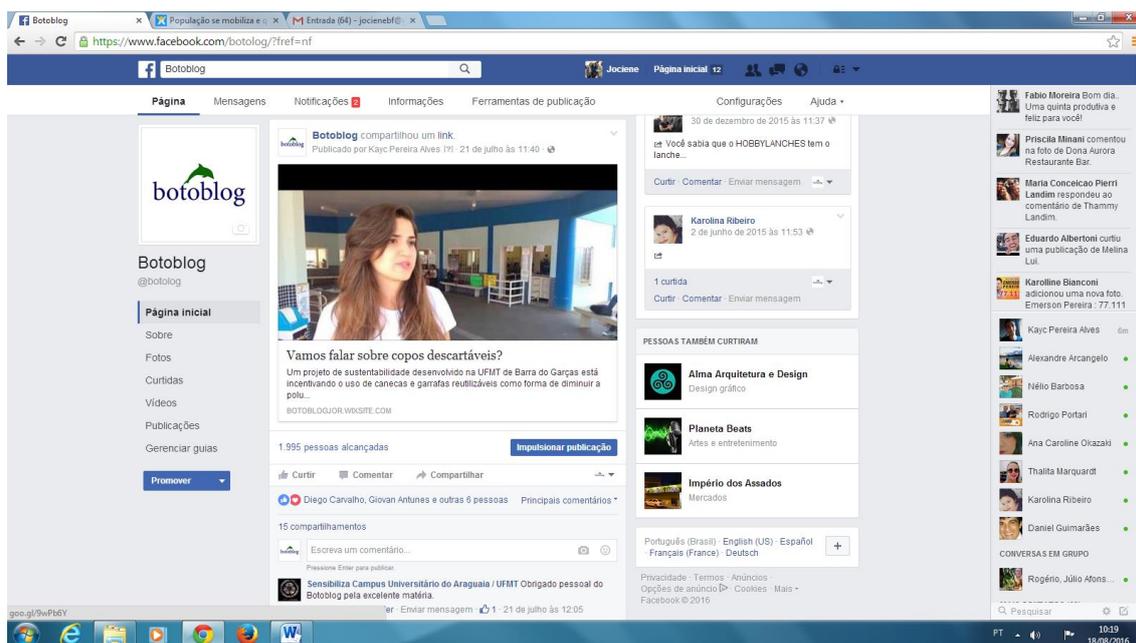
Para a autora, a aprendizagem colaborativa em rede se contrapõe ao modelo tradicional de educação, baseado na transmissão unidirecional de conhecimento do professor para os alunos, e tem uma série de vantagens sobre a aprendizagem individual (também sobre essa aprendizagem no espaço físico-temporal tradicional da aula universitária), pois incrementa a motivação de todos os integrantes do grupo quanto aos objetivos e conteúdos da aprendizagem, faz com que os integrantes alcancem maior nível de rendimento acadêmico através da retenção maior do que foi aprendido, promove o pensamento crítico na medida em que eles têm oportunidade de debater os conteúdos que são objeto de sua aprendizagem.

4 RESULTOS PRELEMINARES

Já se visualizam os primeiros *feedbacks* do projeto tanto da comunidade como para o desenvolvimento dos alunos participantes. Em menos de um ano, o site ganhou nova reformulação visual. Saiu da plataforma *Blogger* para a *Wix*, em que é possível recursos mais avançados, *hiperlinks* e conteúdo multimídia, com ferramentas pré-programadas e de fácil manuseio. Nesta nova fase, prioriza-se não apenas produções textuais, mas investiu-se também em conteúdos multimídias que tem agradado ao público, como pode ser visto, por exemplo, na matéria dos copos descartáveis que apresenta na *fanpage* do *Facebook* 15 compartilhamentos e 1995 pessoas alcançadas.

Projeto de extensão ambiental: o site *Botoblog* como ambiente alternativo de aprendizagem jornalística

FIGURA 1 – PÁGINA DO PROJETO *BOTOBLOG* NO FACEBOOK



Fonte: Os autores. Disponível em: <<https://www.facebook.com/botoblog>>.

168

Em sua nova versão, o *Botoblog* agregou a disciplina *Comunicação e Meio Ambiente* ao projeto de extensão, permitindo o envolvimento de mais estudantes na produção de conteúdo e dando a oportunidade de mais variedade de publicações. Ganhou novos espaços, como o *Click Ambiental* (em que denúncias de fatos de degradação ambiental ou as belezas da região são mostradas em uma breve descrição da situação com fotos), além de fotorreportagens inusitadas, tendo por objetivo buscar pautas fora do factual. A boa aceitação pode ser vista com o aumento das curtidas na *fanpage* do projeto no *Facebook*, que já está em 355 até o encerramento deste artigo.

Na nova estrutura, o layout da página do site também foi modificado, além da hospedagem na plataforma *Wix*, priorizou-se ainda os conceitos de *design* para internet definidos por Willians (2009) e Collaro (2012). A começar pelo uso das tipografias, em que no corpo do texto foi usada a família *Lucida Sans Unicode*, tamanho 16 e para os títulos a família *Open Sans*, tamanho 25, ambas sem serifa para leituras dinâmicas exigidas pela *web*, assim como o predomínio de imagens e conteúdo multimídia, além da organização e leveza da página, segundo os conceitos de Kulburt (2002) e Bergstrom (2009), prevalecendo os espaços em branco estrategicamente para aliviar a atividade de leitura.

Novas editorias também foram inseridas, como por exemplo, a importância de se tratar a temática do meio ambiente dentro da própria universidade, divulgando e revelando os projetos ambientais e problemáticas como o desperdício de copos descartáveis no restaurante universitário, lixo descartado na universidade, entre outros, que se encontram disponíveis na aba *UFMT*, assim como a preocupação com os inúmeros projetos e pautas sobre o povo xavante e bororo que vivem nesta região do Araguaia e são conteúdos para abastecer a aba intitulada *Indígenas*.

As matérias sobre a construção da Usina Hidrelétrica Boaventura e seus impactos socioambientais na região, o descarte do lixo durante a temporada de praia 2016 que acontece nas praias de Aragarças (GO) e Pontal do Araguaia (MT), uma fotorreportagem sobre gêneros e diversidade também foram trabalhos de fôlego bastante repercutido na imprensa e no *Facebook*.

Como avaliação de um ano de trabalho com o projeto, o *Botoblog* produziu.

QUADRO 1 – COBERTURAS JORNALÍSTICAS DO SITE BOTOBLOG

Coberturas especiais	Matérias
Instalação de hidrelétrica no Rio das Garças	<ul style="list-style-type: none">• Audiências públicas discutem a construção de uma Usina Hidrelétrica no Rio das Garças• População se mobiliza e questiona construção de Usina Hidrelétrica no Rio das Garças• “Estamos em guerra contra a construção da hidrelétrica”, afirmam indígenas• Projeto de lei pode barrar construção de hidrelétricas no rio das Garças• Reunião em Pontal do Araguaia sobre instalação de hidrelétrica registra poucos presentes e ausência de empreendedora
Temporada de queimadas e estiagem	<ul style="list-style-type: none">• Incêndio na BR próximo a Jataí (GO) (Click ambiental)• O In(f)verno (das) Cinza(s) (Click ambiental)• Queimada coloca câmpus da UFMT de Barra do Garças em alerta• Moradores podem ser multados por queimadas em lotes baldios e quintais• Queimada cobre a região de fumaça• Fogo atinge mata próxima à Serra Azul• Incêndio na Serra Azul ainda não foi controlado• As surpreendentes cores da seca no Cerrado

Fonte: Os autores. Dados de 18 de julho a 7 de dezembro de 2016.

Projeto de extensão ambiental: o site Botoblog como ambiente alternativo de aprendizagem jornalística

Observa-se que foram cinco matérias relacionadas à instalação da hidrelétrica no Rio das Garças e oito relacionadas às queimadas e ao período de estiagem. As coberturas foram acompanhando os fatos e seus desdobramentos. Esse trabalho mantém o público atualizado sobre um fato que está em desenvolvimento e acrescenta novos acontecimentos relacionados, o que ajuda na contextualização de cada um deles. Mas a fragmentação da informação só é superada, porque é possível reunir as matérias relacionadas através de hiperlinks, formando um agrupamento de informação separados em unidades.

QUADRO 2 – REPERCUSSÃO DAS MATÉRIAS NO *FACEBOOK*.

Matérias mais repercutidas	Alcance no <i>Facebook</i>	Envolvimento	Cliques na publicação
Queimada coloca câmpus da UFMT de Barra do Garças em alerta	2.202	126	128
Vamos falar sobre copos descartáveis	2.088	190	126
Quase duas toneladas de lixo são retiradas do Rio Araguaia por voluntários	1.360	105	59
Audiências públicas discutem a construção de uma Usina Hidrelétrica no Rio das Garças	1.141	146	98
Incêndio na Serra Azul ainda não foi controlado	1.085	62	65

Fonte: Os autores.

Já sobre a tabela das repercussões, verifica-se que o trabalho tem sido bem recebido pela comunidade, uma vez que, na época, cerca de 300 pessoas curtiam a página.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação e execução do projeto *Botoblog* trouxe visibilidade aos problemas ambientais da região do Vale do Araguaia. Por meio do projeto, fora possível implementar um canal de comunicação capaz de articular e fomentar o jornalismo ambiental.

Tais aspectos estão registrados tanto nas temáticas abarcadas na construção das notícias, quanto no alcance das matérias junto à comunidade local, como fora possível constatar pelas métricas do *Facebook*.

Longe de ter um ano de idade, o projeto conseguiu conquistar um espaço para se discutir e debater as temáticas ambientais. Para a comunidade, talvez, esta tenha sido a sua maior contribuição até o momento.

Sobre este assunto, para estudos futuros é fundamental verificar se o *Botoblog* fora capaz de construir uma agenda ambiental dentre os meios de comunicação tradicional da região.

Por outro lado, no que se refere à dimensão pedagógica do projeto, percebe-se uma satisfação dos alunos participantes devido à produção coletiva de um material de qualidade, sendo supervisionado por professores e colaboradores que se apoderam da ferramenta virtual como forma de aprendizagem teórica e prática do jornalismo, aliando conteúdos do jornalismo audiovisual, técnicas de entrevista e reportagem, planejamento visual para *web* e texto jornalístico, além do jornalismo ambiental.

Os resultados positivos dessa integração podem ser vistos pelos comentários e aceitação do público local, principalmente pelo *feedback* da rede social *Facebook* como também pelo crescimento pessoal e profissional de todos os envolvidos na causa ambiental.

O *Botoblog* proporciona aos alunos mais experiência com o texto jornalístico, com o contato com as fontes, com o gerenciamento de conteúdo em rede social, com a apuração da notícia, com as diversas linguagens e formatos do jornalismo, com a causa do meio ambiente. Permite cidadãos mais engajados com a sociedade, cumprindo, de fato, com o papel do jornalismo.

Permite aos professores e colaboradores também maior integração, discussão e reflexão não apenas das causas socioambientais da região, mas também sobre a profissão e o jornalismo.

Projeto de extensão ambiental:

o site *Botoblog* como ambiente alternativo de aprendizagem jornalística

O *Botoblog* agrega conhecimento, interação, oportunidade e visibilidade aos alunos, professores e colaboradores de Jornalismo da UFMT Câmpus Araguaia, que enxergam no projeto, uma ferramenta a mais de aprendizagem e discussões. 

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Paula Carina. de. O blog “na era da informação” como ferramenta de compartilhamento de informação, conhecimento e para a promoção profissional. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 201-213, jan./jun. 2010. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/676>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

BACCHETTA, Víctor. Periodismo ambiental. In: BACCHETTA, Víctor (Coord.). **Ciudadania planetária**: temas y desafíos del periodismo ambiental. Montevideu: IFEJ/FES, 2000.

BERSGRTOM, Bo. **Fundamentos da comunicação visual**. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

BRANDÃO, Marise. A importância das TICs na educação. **Revista PontoCom**, 18 maio 2010. Disponível em: <<http://revistapontocom.org.br/edicoes-antiores-entrevistas/a-importancia-das-tics-na-educacao>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

BUENO, Wilson. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente**. São Paulo: Mojoara, 2007.

CANUDO, João Carlos. Um novo imaginário social: o desenvolvimento sustentável. In: DENKER, Ada de Freitas Maneti et al. (Orgs.). **Comunicação e meio ambiente**. São Bernardo do Campo: Intercom, 1996.

CAPRA, Fritjot. **As conexões ocultas**. Ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

CERRILLO, Quintina Martín-Moreno. Aprendizaje colaborativo y redes de conocimiento. In: JORNADAS ANDALUZAS DE ORGANIZACIÓN Y DIRECCIÓN DE INSTITUCIONES EDUCATIVAS, 9., 2004, Granada. **Anais eletrônicos...** Granada: Grupo Editorial Universitario, 2004. Disponível em: <http://webcasus.usal.es/edenred/documentos/Quintina_Martin_Moreno.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2016.

COLLARO, Antonio Celso. **Produção gráfica**: arte e técnica na direção de arte. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, Lisboa, v. 18, n. 1, p. 5-22, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://revista.educ.ie.ulisboa.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2016.

CUNHA, Maria Isabel. Aula universitária: inovação e pesquisa. In: LEITE, Denise B.; MOROSINI, Marília (Orgs.). **Universidade futurante: produção do ensino e inovação**. Campinas: Papyrus, 1997.

FERRARI, Poliana. **Jornalismo digital**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FREEMAN, Alex; ADAMS BECKER, Samantha; HALL, Courteney. **2015 NMC technology outlook for Brazilian universities: a horizon project regional report**. Austin: The New Media Consortium, 2015. Disponível em: <<http://cdn.nmc.org/media/2015-nmc-technology-outlook-brazilian-universities-PT.pdf>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIRARDI, Ilza et al. Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental. **Comunicação e sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 34, n. 1, p. 131-152, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/2972/3136>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilda; LIMONTA, Sandra (Orgs.). **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011. (v. 1).

LOOSE, Eloisa Beling; CAMANA, Ângela. Reflexões sobre o papel do jornalismo ambiental diante dos riscos da sociedade contemporânea. **Observatorio**, Lisboa, v. 9, n. 2, p. 119-132, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S164659542015000200006&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 5 maio 2017.

MARTINEZ, Cristina Alemañy. Redes sociales: una nueva vía para el aprendizaje. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Málaga, v. 1, n. 1, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/ced/01/cam4.htm>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

MASETTO, Marcos T. Atividades pedagógicas no cotidiano da aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). **Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. Limites e possibilidades das TIC na educação. **Sísifo - revista de ciências da educação**. Lisboa, n. 3, p. 41-50, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=11&p=43>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

MIRANDA, Maria Irene. Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica. **Ensino em Re-vista**, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 7-28, jul. 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/viewFile/7921/5027>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

MORAES, Claudia Herte. O impacto, o significado e a repercussão na prática do jornalismo ambiental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

Projeto de extensão ambiental:

o site *Botoblog* como ambiente alternativo de aprendizagem jornalística

31., 2008, Natal. **Anais eletrônicos...** Natal: Intercom, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1511-1.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, Óscar de. Aprender e ensinar: significados e mediações. In: TEODORO, Antonio; VASCONCELOS, Maria L. **Ensinar e aprender no ensino superior**: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária. São Paulo: Mackenzie; Cortez, 2003.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

TRIGUEIRO, André. **O mundo sustentável**. Abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**: noções básicas e planejamento visual. 3. ed. São Paulo: Callis, 2009.